



Química e Meio Ambiente: Atividades Desenvolvidas na Educação Básica

Thaís Pegoraro¹, Lourdes Aparecida Della Justina²

1. Introdução

É necessário que a universidade estabeleça interações com as escolas de educação básica. Nesse contexto, busca-se desenvolver atividades que promovam a interação entre a universidade e a escola, de modo que os graduandos, nos distintos momentos de atuação, seja no desenvolvimento dos componentes curriculares (prática de ensino e estágio supervisionado), seja através de projetos, contribuam com a formação continuada dos biólogos educadores nas escolas através do uso de propostas metodológicas alternativas. E uma das temáticas propícias a esse desenvolvimento é a Educação Ambiental (EA).

No entanto, deve-se considerar que o conceito de EA sofreu frequentes alterações e tem evoluído até hoje. Para Dias (*apud* Mello, 1999), a evolução dos conceitos de EA tem sido vinculada à evolução do que se entende por meio ambiente. Esse, anteriormente, era reduzido apenas a aspectos naturais e ecológicos, não sendo permitido apreciar a contribuição das ciências sociais nele embutida.

Dias (2004), afirma que a EA é um processo por meio do qual pretende desenvolver conhecimentos e habilidades para que as pessoas adquiram valores, mentalidades e atitudes necessárias para lidar com questões e problemas ambientais e encontrar soluções sustentáveis.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) afirmam que a discussão completa sobre o tema precisa ser fundamentada em diferentes campos do conhecimento, ressaltando que tanto as ciências humanas, quanto as ciências naturais contribuem para a construção dos seus conteúdos (BRASIL, 1997).

Resumo

Neste trabalho, é relatada a experiência obtida na interação entre a universidade e a escola, com alunos de 8ª série de um colégio estadual de Cascavel, no estado do Paraná. Foram realizadas atividades voltadas à Educação Ambiental, sendo trabalhadas juntamente com o conteúdo de química, na disciplina de ciências. O trabalho teve como objetivo verificar se a compreensão da química inserida no meio ambiente ocorre de maneira satisfatória nas aulas, bem como promover a inserção de uma possível consciência ambiental entre os alunos, para que possam desenvolver ações conservando o meio ambiente. Foram destinadas 10 horas/aulas para o desenvolvimento das atividades, priorizando o que os alunos consideram como meio ambiente e percepções sobre a química no meio, lixo, poluição da água e a confecção de um jornal ecológico. Através do presente trabalho, verificamos que a Educação Ambiental deve ser trabalhada diariamente, em meio a situações corriqueiras na sala de aula e não de forma isolada. Foi analisado que os alunos possuem uma boa percepção sobre os problemas globais do meio ambiente, porém, é necessário trabalhar com os mesmos a respeito dos problemas locais apresentados na cidade, na escola e na comunidade em que vivem. Palavras-chave: Educação Ambiental, Química, Ensino Fundamental.

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura – Unioeste/PR. E-mail: thaíspegoraro@gmail.com.

² Laboratório de Ensino de Biologia – Unioeste/PR. E-mail: ldella@unioeste.br.

Fundamentada pelo Artigo 10 da Lei Nº. 9795, de 27 de abril de 1999, a EA deve ser “desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal” (*apud* Dias, 2004, p. 205). Contudo, sabemos a dificuldade que há nas escolas de se trabalhar a EA e conteúdos de maneira interdisciplinar em geral, uma vez que professores são adeptos ao ensino individualizado e o cronograma é defensor do ensino sem aberturas para mudanças, mesmo sendo elas esporádicas. Essa é uma situação delicada e que exige ser revista, pois, através de sua atividade socializadora, a escola é um dos principais agentes integrador do cidadão com o meio ambiente (BRASIL, 1997).

Vale também ressaltar a importância de se trabalhar, de forma diferenciada, a química com os alunos, pois, conforme comenta Figueira e Nagamini (2005), em sua maioria, esta disciplina é vista apenas fundamentada em fórmulas e símbolos químicos. Assim, para o autor, é preciso encontrar maneiras alternativas que contemplem abordagens do dia-a-dia dos alunos; para os PCN's, isso é um desafio para os professores.

A partir desse pilar teórico, a proposta do presente trabalho foi desenvolver atividades voltadas à EA e à sua inserção na disciplina de ciências, com o conteúdo de química, que tem o importante papel de fomentar a percepção da necessária integração do ser humano com seu meio ambiente, possibilitando a inserção do indivíduo no processo de transformação do atual quadro ambiental do planeta.

Através de atividades voltadas à EA com alunos do Ensino Fundamental, foram promovidas discussões, trabalhos em grupos, leituras, produção de cartazes e análises de situações reais a respeito do meio ambiente, levando sempre em consideração a química presente nos materiais e resíduos descartados no meio ambiente.

O presente relato foi desenvolvido com base em atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado de Ciências – componente curricular obrigatório da Licenciatura em Ciências Biológicas – e que esteve inserido no projeto de extensão “Formação inicial e continuada de professores de Ciências e Biologia” da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, a qual tem como objetivo promover a interação entre a instituição formadora de professores e as escolas de educação básica.

2. Metodologia

A amostra estudada compreendeu um total de 34 alunos da 8ª série do ensino fundamental de um colégio estadual do município de Cascavel/PR, com idades variando de 13 a 15 anos de idade. A coleta dos dados e a análise foram realizadas com abordagem quantitativa e qualitativa.

As técnicas mais desenvolvidas durante as atividades foram aquelas que têm se mostrado mais adequadas ao desenvolvimento de atividades de EA nas escolas, segundo Dias (2004). Para o autor, as discussões em grupo, os trabalhos em equipe, debate e discussões em classe, são as atividades mais promissoras. Foram destinadas 10 horas-aula, as quais foram divididas em três etapas: a) debate sobre o que os alunos consideram como meio ambiente e onde visualizam a existência da química ao seu redor; b) dinâmica sobre o lixo e discussão sobre poluição da água; c) confecção de um jornal ecológico.

Inicialmente, foi solicitado aos alunos que demonstrassem suas opiniões a respeito do que consideram como meio ambiente e onde conseguem visualizar a química no seu meio. Após isso, foi enfatizado o “lixo” e a sua relação com os processos químicos, em um grande círculo, onde foi despejada uma lata de resíduos domésticos que continham os principais materiais de uma residência (caixa de leite, garrafa plástica, restos de comidas, papel, embalagens, etc.). Foi separado o lixo em orgânico e inorgânico, relacionando quais eram os elementos químicos e as moléculas que formavam cada material (tabela periódica e ligações químicas foram um dos primeiros temas do ano letivo, conforme planejamento escolar). Foram discutidos, inclusive, os principais destinos do lixo, quais seriam os mais recomendáveis, as reações químicas decorrentes da incineração e da compostagem do lixo, o tempo de degradação, os decompositores (as reações químicas para transformar a matéria), a poluição do lixo e a questão dos 5 R's: reduzir, reutilizar, reciclar, reeducar e replanejar, conforme Dias (2005).

A confecção de cartazes, como forma de uma campanha para deixar a escola mais limpa, foi realizada, bem como uma análise do estado em que a sala de aula se encontrava, no sentido de despertar a consciência de não jogar papel no chão e a reduzir o consumo de materiais. Os alunos se propuseram a realizar essa prática constantemente.

Nessa mesma etapa, foi discutida brevemente a poluição da água, sendo a seguinte dinâmica

desenvolvida: de um lado do quadro negro, relacionamos algumas formas de poluição das águas e do meio ambiente; utilizando a outra parte do quadro, os alunos sugeriram também formas de como podemos evitar a poluição, preservando mares, rios e nascentes, bem como formas de evitar o desperdício dentro da própria casa e dentro do colégio, promovendo duas diferentes visões. Uma, trazendo malefícios (poluição das águas) e a outra, com aspectos bons (ações para contribuir com a redução da poluição). Efeitos da poluição química, detergentes, inseticidas e os metais pesados foram também citados. Ao término, foi distribuída aos alunos uma folha com exercícios-problema sobre o que foi trabalhado em sala.

Como atividade final, os alunos se dividiram em vários grupos, e cada grupo foi responsável por ler um texto a respeito dos temas trabalhados e sintetizá-lo, formando breves informativos, a fim de confeccionarmos um jornal que seria digitalizado e impresso para a entrega gratuita aos demais alunos.

3. Resultados e Discussões

a) Debate sobre o meio ambiente e a existência da química no dia-a-dia

Na primeira etapa das atividades, quando questionados sobre “O que é meio ambiente para você?”, 65% dos alunos possuem uma visão restrita apontando que meio ambiente apenas se reduz à natureza em si, a fatores do meio externo, sendo os mais citados: plantas, árvores, matas, florestas, rios, praias, expressando uma ideia naturalista em que meio ambiente é sinônimo de natureza, omitindo componentes humanos, socioculturais e político-econômicos. Do restante, 26% dos alunos demonstram não possuir um conhecimento abrangente a respeito, pela falta de exemplos, apresentando respostas como:

I. “Tudo ao meu redor”

II. “Todas as coisas”

Por fim, 16% citaram que meio ambiente é:

I. “O lugar em que vivo”

II. “Minha casa”

III. “O lugar que habito”

IV. “A escola, o rio, tudo ao meu redor”

Tais respostas sugerem uma visão abrangente, que considera como meio ambiente o espaço físico onde sociedade e ambiente estão em constante relação.

Na questão que tratava sobre “onde encontramos a química no nosso dia-a-dia?”, 65% apresentaram repostas também restritas, como:

I. “Em tudo ao redor”

II. “No meio ambiente”

Dos investigados, apenas 20% foram específicos e demonstraram estar possivelmente cientes de que estamos em constante contato com elementos e moléculas químicas:

I. “No ar, o oxigênio”

II. “Em tudo o que tem ferro”

III. “Na água”

IV. “Na poluição”

Da amostra, 15% alegaram não encontrar a química ao seu redor ou não sabiam responder a questão. Os resultados foram interessantes para evidenciar que o ensino, muitas vezes, se apresenta distante do cotidiano do aluno, uma vez que este não consegue relacionar a disciplina com o seu meio ambiente. Para muitos professores, conforme Bagno (2000), o objetivo de ensinar está, muitas vezes, em cumprir o programa. Desse modo, para o autor, não é de se admirar que encontremos poucos alunos dispostos a aprender, pois, “diante de uma disciplina sem conexão com a vida real do estudante, os alunos só podem mostrar-se refratários” (Bagno, 2000, p. 86).

b) Dinâmica sobre o lixo e discussão sobre poluição da água

Durante a etapa “b”, houve uma boa participação com comentários por parte dos alunos, na tentativa de complementar a explanação. Além disso, demonstraram-se espantados quando comentários sobre o aterro sanitário foram feitos, questionando “*existe isso em Cascavel?*” ou, ainda, apresentavam exemplos de impactos ambientais, como o efeito estufa e o desmatamento da Amazônia (mesmo com um conceito superficial a respeito), transpassando a ideia de que possuem uma razoável percepção sobre os problemas globais de meio ambiente, mas não se voltam a uma visão regional ou local do problema. Isso está relacionado com o fato de, muitas vezes, o aluno desconsiderar que a sua ação individual possa resultar em algum benefício para a sociedade, idealizando que problema ambiental são apenas os problemas globais ou coletivos, vistos, na maioria dos casos, em jornais e televisão. Como fundamenta Som-

mer (*apud* Guarim, 2002), a falha na resolução dos problemas muitas vezes está na sensação de distância da ação individual e coletiva que as pessoas possuem.

Foi observado que o tema sobre a poluição química das águas chamou a atenção dos alunos, que ficaram surpresos ao saber sobre os efeitos do mercúrio e de outros metais pesados no meio ambiente. Também houve muito interesse quando mencionados os efeitos dos inseticidas em plantações, sendo assim, carregado para as águas. Os cartazes confeccionados ainda nesta terceira etapa ficaram muito criativos, sendo afixados na parede da escola. Vale ressaltar que o tema “água” foi escolhido, pois há um rio que atravessa grande trecho da comunidade próxima ao colégio.

Ao término deste encontro, foi distribuído o questionário para a análise das concepções dos alunos após terem sido realizadas as atividades. A questão sobre a química ao nosso redor foi reformulada como forma de um pós-teste, porém, dessa vez, a questão era de múltipla escolha e o aluno poderia assinalar mais de uma alternativa. A maioria evidenciou que a química pode ser encontrada “na poluição”, com 83%, a alternativa “encontramos a química na água” foi assinalada em 24% dos casos, outros 24% das respostas foram “no ar” e apenas 5% das respostas foram “em pouca coisa ao meu redor”. Na opção “outros”, foram mencionados “no vidro”, “nas garrafas”, “na natureza ao redor” e “no lixo de casa” comprovando um interesse pela aula passada sobre a separação do lixo doméstico e demonstrando que a aprendizagem, ao relacionar a química com o meio ambiente, nesse caso, surtiu efeito.

A ideia muito ampla e, praticamente sem embasamento, de a química estar presente “em tudo ao nosso redor”, observada pela maioria no início, acabou sendo substituída pela ideia mais minuciosa no pós-teste, evidenciando o proveito tirado da união entre os temas tratados: química e meio ambiente.

Através das discussões travadas em sala, os alunos constataram que a escola também é parte integrante do meio em que vivem e que nela pode haver “falhas ambientais” e prováveis ações corretivas a serem tomadas. Assim, sobre a questão, ao se solicitar alguns problemas na escola, os resultados demonstraram que 100% dos alunos estão cientes de que existem tais problemas e as formas de poluição mais citadas foram: os papéis de balas e bolinhas de papel no chão, muros pichados,

carteiras sujas e torneiras abertas. Alguns alunos citaram apenas que o saguão é sempre muito sujo (principalmente após o recreio). As ações corretivas, apresentadas como medida de preservação, foram: aplicação de uma punição a quem sujasse a escola em 13% dos casos, “não jogar papel no chão” foi citado com 22% e 35% apresentaram respostas restritas dizendo apenas que “cada um deveria fazer sua parte” ou que cada um deveria “se conscientizar”. Dos 30% restantes, 15% apontaram ações como “os professores fazerem palestras” e “trocar a direção”, transportando a responsabilidade para a coordenação do estabelecimento. A expressão “fazer cartaz” foi várias vezes apresentada, assim como “fechar as torneiras sempre que puder” ou “ajudar as zeladoras”. Algumas respostas individuais muito interessantes foram:

I. “Não fazer atos de vandalismo”

II. “Precisamos nos conscientizar de que a escola é nossa segunda casa”

Essa última demonstrou a importância da escola no dia-a-dia do aluno.

Foi solicitado também, na folha de questões, que os alunos separassem o destino do lixo doméstico em “reciclagem, compostagem ou devolução para a loja”, atividade semelhante a da realizada em sala de aula, quando foi tratado sobre o lixo. Em 86% dos questionários, os destinos foram separados corretamente, 8% apresentaram algum tipo de erro como dizer que o vidro é um material a ser devolvido para a loja ao invés de reciclar, e 4% não fizeram a distribuição. Talvez este resultado possa evidenciar que os alunos praticamente decoraram a dinâmica de separar o lixo doméstico, trabalhada no encontro anterior, ou, talvez, também demonstrou mais uma vez que os estudantes se interessaram pela aula, conseguindo fixar o conteúdo.

c) Confecção do jornal ecológico

A confecção do jornal como última etapa do trabalho, apresentado no apêndice 01, foi uma atividade de muito proveito por parte dos alunos, que executaram a atividade com dedicação. Podemos considerar que a disciplina de Língua Portuguesa se fez presente no momento em que a construção de um texto/mensagem foi solicitado(a). Como forma interdisciplinar, seria interessante ter solicitado que a professora de Português fizesse as correções dos textos, para então serem digitados e impressos em forma de cartilha/jornal.

4. Considerações Finais

Através deste trabalho, foi evidenciada a importância de um processo contínuo de conscientização e discussão de problemas relacionados ao meio ambiente com alunos do Ensino Fundamental. Assim, as atividades voltadas à Educação Ambiental deveriam ser inseridas não somente em casos pontuais, mas também ser abordadas sempre que possível nas diferentes disciplinas do ensino fundamental.

No presente trabalho, o meio ambiente se sobrepôs à química, sendo melhor enfatizado. Porém, como por determinação do Conselho Federal de Educação, a Educação Ambiental não deve se organizar como disciplina específica, por já possuir um caráter multidisciplinar. É de suma importância que, em todas as outras disciplinas, ela seja ressaltada, mesmo de forma secundária.

É evidente que há uma preocupação crescente com o desenvolvimento da EA, expressa por eventos científicos, organizações não-governamentais e entidades da sociedade, procurando soluções para as alterações ambientais. Mesmo assim, percebe-se que muito ainda se deve fazer e a escola, nesse contexto, pode contribuir com a problemática ambiental. Talvez, a dificuldade na prática de atividades sobre EA ou em atividades que unam duas ou mais disciplinas seja justificada pela falta de material didático e de cursos de formação continuada aos educadores. Vale completar que, muitas vezes, falta às escolas demonstrarem iniciativas de desenvolver práticas mais abrangentes, contínuas, e buscar relacionar duas ou mais disciplinas do currículo escolar, sendo essa atividade de grande valia, uma vez que auxilia o aluno a visualizar um aprendizado de maior relação com o seu cotidiano, com uma visão holística e não superficial e isolada de cada tema. Talvez houvesse a falha, nas atividades aqui desenvolvidas, de trabalhar sobre meio ambiente sem a realização de trabalhos de campo, fora da sala de aula. Entretanto, dinâmicas e atividades que saiam da mesmice equilibraram, de certo modo, essa ausência.

Por fim, traz-se a certeza de que ainda é muito difícil, ainda que com atividades alternativas, ou qualquer outra forma de pedagogia, modificar ideias e ações da mentalidade social atual. Dessa forma, a EA efetivar-se-á quando estiver integrada à cultura popular, intrínseca na vida do homem, de forma constante, e quando esse perceber que a preservação do meio ambiente é essencial para a manutenção da vida na Terra.

5. Referências Bibliográficas

- BAGNO, Marcos. *A dramática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Loyola, 2000. 347p.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente/ Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1997. 167-242p.
- DIAS, Genebaldo Freire. *Educação ambiental – princípios e práticas*. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004. 551p.
- DIAS, Genebaldo Freire. *40 contribuições pessoais para a sustentabilidade*. São Paulo: Gaia, 2005. 48p.
- FIGUEIRA, Rubens; NAGAMINI Eliana. Alternativas didáticas: Uma proposta para o ensino de química nuclear. In: *V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - ENPEC*. Nov., 2005. Bauru, SP. Anais eletrônicos... Bauru: 2005. Disponível em: <<http://www4.fc.unesp.br/brapec/venpec/atas/conteudo/painelarea6.htm>>. Acesso em 17 de março de 2007.
- GUARIM, Vera Lucia. *Barranco Alto: uma experiência em Educação Ambiental*. Cuiabá: UFMT, 2002. 134p.
- MELLO, Celina Martins. Concepções em educação ambiental. In: *II Encontro Nacional de pesquisa em educação em ciências - ENPEC*, 2000, Valinhos – SP. CD – ROM do II ENPEC, 1999.

Abstract

In this research is related the experience gotten in the interaction between the university and the school, with students of 8^a series of a state college of Cascavel/PR. Activities directed to the ambient education had been carried through, being worked with chemistry, in science classes. The research had as objective verify if the understanding of chemistry in the environment occurs in satisfactory way, as well as promoting the insertion of a possible ambient conscience, so that they can develop actions conserving the environment. It had been destined 10 hours/classes for the activities considering what the children's thinking is environment, the perceptions about chemistry in their life's, trash, water pollution and the confection of a ecologic periodical. Through the present search, it was verified that the ambient education, must daily be worked, through a current classroom situations and not of an isolate way. It was analyzed that the children's have a good perceptions about the global environment problems, however, its necessary work with the same ones regarding the local problems, that they find in the city, the school and the community that they live.

Keywords: Ambient Education, Chemistry, Basic Education.

Apêndice 01 – Jornalzinho Ecológico desenvolvido com os alunos

JORNAL ECOLÓGICO - 8º C

Este jornalzinho que você vai ler foi criado pelos alunos do 8º série "C" do Colégio Olinda Truffo de Corvulho, no estado de química. E trará assuntos sobre o químico e também sobre o meio ambiente. BOA LEITURA!

O QUE É QUÍMICA??

- Para você, o que é a química? As pessoas geralmente têm a ideia de que a química é teoria e faz mal. Mas não é só isso! A química está em tudo!
- Como assim em tudo?!!
- Isso mesmo. Em tudo! Tudo o que nós encontramos ao nosso redor, em nossa casa e na escola são criados pelas ligas/der químicas dos elementos da nossa tabela periódica.
- Ah! E o ar?!
- SIM! O ar é formado pela ligação de duas moléculas de Oxigênio. Assim, devemos lembrar que a química está presente nas nossas comidas, roupas, materiais, etc. Sendo essencial para nossa vida!!!

(Alina, Mayara C., Silvana, Vanessa, Alessandra)

O QUE É POLUIÇÃO QUÍMICA??

Existe, na natureza, um equilíbrio entre todos os seres vivos. A poluição pode ser entendida, como qualquer alteração deste equilíbrio. Poluição é, portanto, uma agressão ao meio em que o homem vive e a introdução de materiais químicos na natureza pode ser uma das poluições que mais nos prejudicam. Podemos considerar como poluição química: inseticidas, mercúrio, produtos químicos jogados pelas indústrias, tintas, plásticos e excesso de fósforo nas águas e outros elementos, etc.

Agora que vocês já aprenderam o que significa "poluição", vamos destacar dois tipos de poluição: a poluição da água e a poluição do nosso meio ambiente em geral, quando descartamos lixo fora da lixeira e deixamos suja nossa escola, nossa casa e nosso bairro...

Podemos encontrar uma água poluída, quando há um vazamento de óleo próximo de rios e mares, uma alta alvenaria agrícola que contamina a água por pesticidas e fertilizantes e pela contaminação de metais pesados (mercúrio, cádmio, etc). Por este motivo, devemos reduzir a quantidade de lixo e diminuir a poluição produzida pelo homem. Então, acabaremos com o equilíbrio do nosso meio como a poluição!!

(Evelino, Henrique e Jussélio K.)

LIXO – Reduzir e Reciclar

Ao nosso redor, existem muitos lixos espalhados: papéis de toalete, latas, comidas jogadas fora, garrafas, muito papel, etc. Boa parte do lixo, pode ser reciclado (papel, garrafa, etc) através de por exemplo, os próprios cidadãos de latinha que passam em sua rua. Outra forma bastante interessante seria a redução deste lixo todo produzido. O correto seria poder pensar bastante antes de fazermos compras, usar o máximo de um papel antes de jogar ele fora, etc. Para que assim, a gente não desperdice nenhum material no nosso dia-a-dia e não acumule lixos na nossa cidade.

(Pablo, Robson, Luis F., Jussélio W.)

Encontramos também, muitos produtos químicos nas águas, deixando-as contaminadas e impróprias para o consumo. É interessante sabermos que no futuro, pode faltar água, e assim, devemos desde já, defender o aproveitamento de água e evitar o desperdício da água no nosso planeta.

Existe muita água no planeta, porém, 97% dela não é apropriada para o consumo, sobra apenas 3% de água potável. Por isso devemos preservar ao máximo o que nós temos, para que no futuro não falte água.

(Fabrício, Lucas, David, Wellington)

Ajude-nos a preservar a água do nosso planeta:

- Mantenha o torneiro fechado quando escova os dentes;
- Avise os pais que para lavar o carro, usar balde e não mangueira;
- Não tome banhos demorados;
- Denuncie o Saneur os vazamentos de água da sua rua ou de algum vizinho.
- Feche bem o torneiro depois de usá-lo

(Rebeca, Juliana, Felipe e Jovany)

Você sabia que:

- A água é considerada contaminada quando há alteração nas suas características, podendo assim causar danos à nossa saúde?
- A água suja e a água esbranquiçada nem sempre são águas contaminadas?
- O cloro (elemento químico) é um agente desinfetante eficaz da água e sua ação elimina os microorganismos e bactérias ali presentes?

(Crista, Rosana, Tereza, Maria)

Caríssimos, percebe o que tem de errado nas frases abaixo, escritas por universitários em provas de vestibulares:

- 1) "Os desmatamentos de animais também precisam acabar"
- 2) "O maior problema da floresta Amazônica é o desmatamento dos peixes"
- 3) "Eles matam não somente aves mas também animais"

Respostas: 1 e 2) desmatamento é de áreas e não de animais e 3) animais pode ser substituído de aves. (Ana C., Tássia)

ESPERO QUE TENHA GOSTADO!! GRANDE ABRAÇO...